



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Está apto a trabalhar com a pessoa
com deficiência física?**

**Nadya Pryscylla do Carmo
Sirley de Fátima Lemes**

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE - GO

2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Está apto a trabalhar com a pessoa
com deficiência física?**

Nadya Pryscylla do Carmo

Sirley de Fátima Lemes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE- GO

2018

Nadya Pryscylla do Carmo
Sirley de Fátima Lemes

**PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Está apto a trabalhar com a pessoa
com deficiência física?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Mestre Cátia Rodrigues dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Especialista Taysa Cristina dos Santos Neiva
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Especialista Antenor Teodoro de Souza Junior
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

2018

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos permitido chegar até aqui. Às nossas mães por terem nos educado e nos guiado por todos os caminhos que percorremos e, principalmente, pelo apoio durante toda nossa trajetória acadêmica. Agradecemos aos nossos pais por estarem conosco, nos ajudando em momentos difíceis. Aos nossos esposos, por acompanhar com paciência e companheirismo até o final.

A todos nossos professores pelos ensinamentos dados, à professora Taysa Cristina dos Santos Neiva que com sua inteligência, carisma, paciência, nos guiou nesse momento crucial e assustador ao mesmo tempo. Em especial agradecemos a professora Cátia Rodrigues, primeiro pela amizade, pela confiança, pelo companheirismo, por tirar risos de todos nós, pelo brilho no olhar que transmite paz e depois como orientadora pela paciência, por ter tirado nossas dúvidas e pelos puxões de orelha.

Enfim, deixamos aqui registrado o nosso agradecimento a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para a nossa formação acadêmica e vida pessoal. Muito obrigada!

Nadya Pryscylla do Carmo

Sirley de Fátima Lemes

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Está apto a trabalhar com a pessoa com deficiência física?

Nadya Pryscylla do Carmo¹

Sirley de Fátima Lemes¹

Cátia Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar a aptidão dos profissionais de Educação Física no município de Trindade-Go para trabalhar com a pessoa com deficiência física dentro das academias. A amostra foi composta por 36 pessoas entre 25 a 60 anos e todos Profissionais de Educação Física Bacharel (ambos os sexos). Para coleta dos dados foi aplicado um questionário contendo oito questões abertas e fechadas. Os resultados mostraram que na formação 52,78% dos profissionais não possuem uma formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física e 47,22% buscaram se especializar na área. Sendo assim, pode-se concluir que os profissionais que participaram desta pesquisa apesar de não possuírem formação específica na área, percebem a importância desta para um atendimento de qualidade das pessoas com deficiência física dentro das academias.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Educação física. Deficiência física. Formação específica.

PROFESSIONAL OF PHYSICAL EDUCATION: Is it able to work with person with physical disability?

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the ability of professionals of physical education in Trindade - GO to work with physical disability person at the gym. The sample was composed by 36 people between 25 to 60 years old and all the Physical Education graduate (both sexes). For data collection was applied a questionnaire containing eight open and closed questions. The results showed that 52,78% of the professionals do not have a specific training to work with people with disability and 47,22% sought to specialize in the area. Thus, it can be concluded that the professionals who participated in this research, despite not having specific training in the area, realize the importance of this for a quality support of people with physical disability at the gym.

KEYWORDS: Professional of Physical Education. Physical Disability. Specific Training.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador: Prof. Ms. da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

Com a fundação, do Conselho Federal de Educação física em conjunto com seus conselhos regionais dos estados-sistema CONFED/CREF- tem construído passo a passo seus referenciais para a operação, partindo da Lei 9696 de 1998 que deu origem institucional. E não havendo precedentes de experiências passadas – tanto no Brasil como no exterior – impôs-se a criação da regulamentação profissional em educação física, em que pese conflitos e dilemas naturais a esta atividade de múltiplos fundamentos e propósitos.

A Educação Física encontra seu objeto de estudo no movimento humano e suas implicações para o ser humano. O foco de atenção é o estudo do ser humano como um indivíduo engajado em performances motoras requisitadas na vida diária e que vão proporcionar uma melhor qualidade de vida. (VERENGUER, 1992; TANI,1988; MARIZ DE OLIVEIRA,1993; p. 6-22).

Se tomarmos o significado proposto por Oliveira (1993) de que educação física no nível acadêmico do conhecimento caracteriza-se por diferentes áreas, assim como pela motricidade humana com o objetivo de produzir e difundir conhecimentos que possibilitem o ser humano a (atingir os objetivos propostos no nível individual/pessoal).

Como característica principal definidora da preparação segura de um profissional de Educação física, é desejável que, além de entender a individualidade do ser humano, tenha mesmo as condições e os conhecimentos necessários para identificar formas, meios, materiais e equipamentos que lhe favoreçam ser suficientemente capaz de orientar, instrumentalizar e auxiliar os indivíduos, para que, por si sós, consigam alcançar os objetivos que se propõem. (TOJAL, 2004).

O profissional de Educação Física é aquele voltado para a prática de um conhecimento especializado em anatomia e fisiologia do corpo humano, desenvolvendo movimentos e atividades que visam o bem-estar da pessoa, o que significa contribuir decisivamente para com a saúde e a qualidade de vida do ser humano, daí a necessidade de formação ético-humanista. (TOJAL, 2004, p.65).

Nesse sentido, o profissional de Educação física precisa ter formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física, com propósito de um atendimento de qualidade para esse público alvo. O Decreto 3298/89, que regulamentou a Lei 7853/89, em seu art. 3º define deficiência como “toda perda ou

anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. O art. 4º, do mesmo Decreto, por sua vez, dispõe que as pessoas com deficiência física são as que se enquadram nas seguintes características:

Deficiência física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

É importante que se considere que o objetivo da Educação física é contribuir para a formação geral das pessoas através do desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas como fundamental elemento de uma vida saudável. Portanto, é o caminho para o desenvolvimento motor e afetivo das pessoas com deficiência, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais.

De acordo com Barros (2004), historicamente, as pessoas com deficiência vivem uma exclusão na sociedade, com reflexos para sua saúde física e mental.

Visamos uma Educação Física una, quer seja ela Licenciatura ou Bacharelado que seja capaz de perceber e compreender o homem em movimento, suas quimeras, seus anseios e o torne livre, autônomo e capaz, desenvolvendo suas habilidades, capacidades motoras, respeitando as fases do desenvolvimento, suas limitações, unindo a teoria e a prática em um ambiente de integralidade, com o objetivo de proporcionar a construção de uma nova identidade nova para a área da Educação Física. (RIBEIRO, 2012, p. 51).

Também reforçado por Rodrigues (2013), que diz que a representação social da pessoa que possui uma deficiência não se resume na sua própria história de vida, mas acima de tudo na historicidade do que herdou gratuitamente na sua forma de existir. Ora, não se depara com uma pessoa com deficiência sem que se aflore a conjecturas da sociedade.

No âmbito da educação e esporte os autores Cidade e Freitas (2002) afirmam que a Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física que tem como padrão do seu objeto de estudo a formação corporal humana para as pessoas com deficiência, e isso só poderá apresentar bons resultados desde que sejam

adequadas as suas metodologias de ensino para as características de cada aluno com deficiência, e que suas diferenças individuais sejam respeitadas.

Para Filus, Martins, Junior (2004), na Educação Física Adaptada, o profissional de educação física deve ser qualificado, paciente, observador e criativo. Além disso, como as dificuldades das pessoas com deficiência física são e serão sempre maiores, faz-se importante que ele tenha um maior empenho nas suas ações de trabalho e estudos mais avançados na complementação de sua formação.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo investigar se os profissionais de Educação física que atuam na cidade de Trindade-Goiás estão aptos a trabalhar com a pessoa com deficiência física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de dois métodos de pesquisa, pesquisa quantiquantitativa, e descritiva. Através de um questionário (Anexo 2) contendo oito perguntas abertas e fechadas, buscando identificar a aptidão e opiniões a respeito da pessoa com deficiência física, com os profissionais de Educação física, onde os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em (Anexo 1), onde foram informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa, sendo assinado em duas vias, uma via com o participante e a outra anexada na pesquisa.

O estudo foi realizado com 36 profissionais de Educação física, com faixa etária de 25 a 60 anos (ambos os sexos).

Antes de iniciar a pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Faculdade União de Goyazes, com registro (16/2018-1).

Para a Coleta de dados foram realizadas visitas nas academias: Estúdio de Pilates Corpo Leve; Nilo Academia; Clínica de Musculação; Academia Body Club; Academia Fitness Forlife; Auge Fitness; Academia Gold Fitness; Up Fitness Academia; Top Fitness Academia; Escola de Nataação Golfinho Azul; Império Fitness Academia; Start Life Academia e na Vila São José Bento Cottolengo (Instituição filantrópica brasileira), administrada pela Igreja Católica do município de Trindade-GO, com agendamento prévio.

As entrevistas aconteceram mediante o questionário nos locais discriminados acima com privacidade para evitar constrangimento aos participantes, com questões objetivas e descritivas de acordo com o ponto de vista dos profissionais de Educação física possibilitou analisar a aptidão dos entrevistados para trabalhar com a pessoa com deficiência física. E permitiu também analisar de maneira crítica os conceitos a respeito da formação e suporte dos profissionais de educação física. Os dados coletados foram comparados e analisados conforme o resultado do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística quase 24% da população brasileira é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PCDs).

Desde a publicação da Resolução 03/87 que trata do Currículo Mínimo para os cursos de graduação em Educação Física, o Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1987) teve como objetivo reestruturar os cursos de graduação em Educação Física. No parecer 215/87 aparece como sugestão, um rol de disciplinas para compor o novo currículo, especificando-se no parágrafo IV do artigo VI, a necessidade de formar um profissional (professor) de Educação Física apto para trabalhar com pessoas com deficiência.

A partir desse momento, os cursos começaram a oferecer ao menos uma disciplina que abordasse a questão da pessoa com deficiência, aparecendo inicialmente nas grades curriculares de maneira obrigatória ou optativa. Diante desta situação, houve a necessidade da criação de uma nova disciplina, reconhecendo-se, segundo Coletivo de Autores (1992, p.61) que estruturar o programa de uma disciplina e selecionar seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que quando se apontam os conhecimentos e os métodos para sua assimilação, evidenciando-se a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver.

Um problema encontrado nas Instituições de Ensino Superior (IES) foi que em sua maioria não havia um profissional habilitado para ministrar esta disciplina com conhecimentos suficientes para dar um corpo teórico e metodológico sustentável.

Atualmente a formação do profissional que trabalha com pessoas com deficiência está sendo feito em vários níveis: graduação, especialização e pós-graduação (mestrado e doutorado), (DUARTE, 2004). Com isso, não só a disciplina, como também a área que trabalha com populações especiais começa a se estruturar teórica, metodológica e cientificamente.

A formação de um profissional de Educação física tem um papel fundamental para a sua atuação com o desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus alunos. Pode-se dizer que à formação profissional primeiramente "cabe à universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais" (PELLEGRINI, 1988, p.250). Sabe-se que a aquisição de um conhecimento na Educação física tem que ser um conhecimento científico e prático que deve se basear nas três dimensões, atitudinal, conceitual e procedimental, o que auxiliará na formação de um profissional reflexivo. "O professor reflexivo é aquele que é capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias, apoiando-se em na contribuição dos praticantes e dos pesquisadores" (ALTET et al, 2001, p.26).

Segundo Altet et al (2001) o papel do professor deve evoluir para responder aos desafios sem precedentes da transformação necessária do sistema educacional. E é a mudança de caracterização em relação à construção de grades curriculares do curso de educação que poderá possibilitar essa evolução na atuação profissional. Ainda Altet et al (2001) citam que na maioria dos países ocidentais, o professor está em via de passar de executante para profissional.

Já que na formação desses professores o principal foco eram professores executantes como comenta Brockhoff (1979), citado por Pellegrini (1988), a Educação física, como uma profissão, deve se apoiar em profissionais que não possuam apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades à outra pessoa com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras.

Com isso, o professor após ter passado pela formação e tendo tantas experiências práticas como teóricas, está apto a formular e organizar as suas aulas para melhor atender as necessidades de seus alunos respeitando suas especificidades.

Nesse sentido, o professor profissional, é considerado um prático que adquiriu, através de longos estudos, o *status* e a capacidade para realizar com autonomia e responsabilidade atos intelectuais não rotineiros na busca de objetivos inseridos em uma situação complexa (ALTET et al, 2001 apoiado em BOURBONDE, 1993).

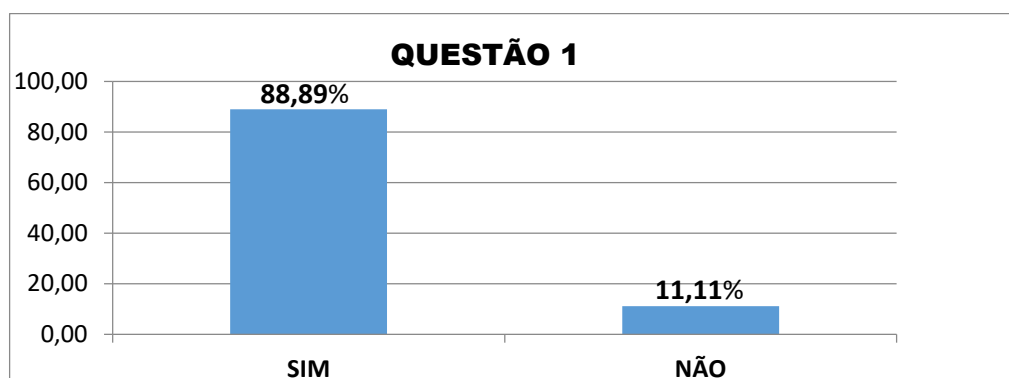
Embora haja uma oferta de "conhecimento" na formação acadêmica, há uma grande defasagem da exposição desse conhecimento em questão. Contudo, essa oferta de conhecimento muitas vezes não faz com que os acadêmicos gerem seu próprio conhecimento, "eles apenas reproduzem o que lhes foi passado em sala de aula ou o que foi estudado por peritos que detém o conhecimento", como foi dito por Tardif (2003, p. 230).

Baseando nas ideias dos autores supracitados, embora de maneiras diferentes, os profissionais parecem que não refletem sobre suas ações e produção de conhecimento, o que acontece devido ao seu desenvolvimento acadêmico que muito provavelmente foi pouco estimulada para realizar esse tipo de ação. Podemos pensar que uma formação acadêmica necessita não apenas do saber científico, afinal estamos falando de educação corporal, movimento, e não podemos deixar de citar que o conhecimento prático é fundamental para uma boa formação acadêmica.

Na verificação dessa formação e de acordo com os dados coletados na pesquisa constatamos que grande parte dos profissionais tiveram a disciplina específica voltada para a deficiência física, evidenciando que a formação do profissional de Educação física nesse sentido é de extrema importância para as pessoas com deficiência, uma vez que essa pode possibilitar uma melhor qualidade de vida para a população em questão.

E para contemplar os objetivos da presente pesquisa, o questionário contendo 8 questões, aplicado junto aos pesquisados, foi transformado em gráficos para uma melhor compreensão e visualização dos dados. Porém, foram utilizadas somente as que respondem diretamente as indagações dos objetivos.

Gráfico 1- Na sua grade curricular acadêmica teve alguma disciplina voltada para a pessoa com deficiência física?



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – 2018.

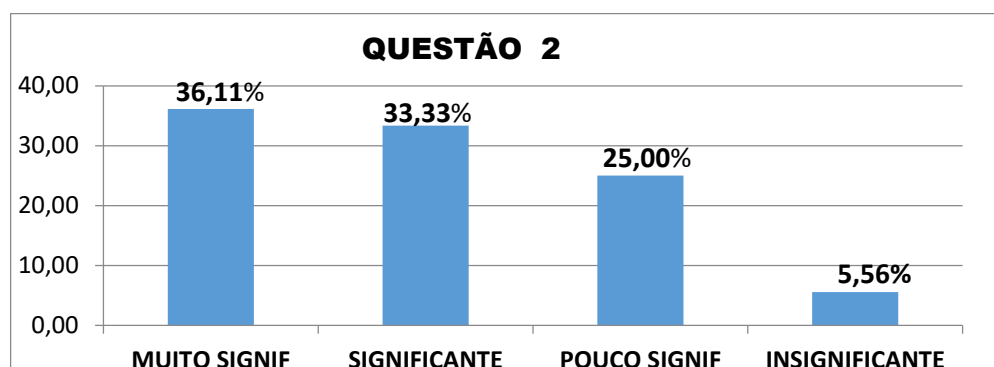
Os dados nos mostram que os resultados foram positivos com a relação a formação acadêmica dos profissionais, onde 88,89% dos entrevistados disseram que tiveram uma disciplina acadêmica voltada para as pessoas com deficiência física.

O resultado reforça que o conhecimento necessário ao profissional de Educação Física tem sido constantemente transformado, onde as Instituições de Ensino Superior devem preparar um profissional competente para a atuação profissional. Também devem prepará-los para buscar a atualização que necessitam para seu desenvolvimento e que este deve ser um processo constante, pois, com a possibilidade do conhecimento se tornar ultrapassado e superado também desaparece a formação profissional completa e acabada (BARROS, 2000).

De acordo Lawson (1984) os profissionais e futuros profissionais de Educação Física devem desenvolver uma atitude científica (analisar criticamente os conhecimentos produzidos), entender a natureza dinâmica do conhecimento e a necessidade de uma constante atualização, para garantir o futuro desenvolvimento profissional.

Teoria também defendida por Tani (1996) que diz que as vivências práticas sem vinculação com a aquisição de conhecimento não fazem sentido num curso de preparação profissional, que isso depende de um processo contínuo de produção de conhecimento que a alimente com novas informações, ou seja, a produção de conhecimento deve estar constantemente justificando as vivências práticas. Situação observada de acordo com as respostas dos entrevistados no gráfico 2.

Gráfico 2- Obtivemos os resultados positivos com relação a vivência dos profissionais com pessoas com deficiência.

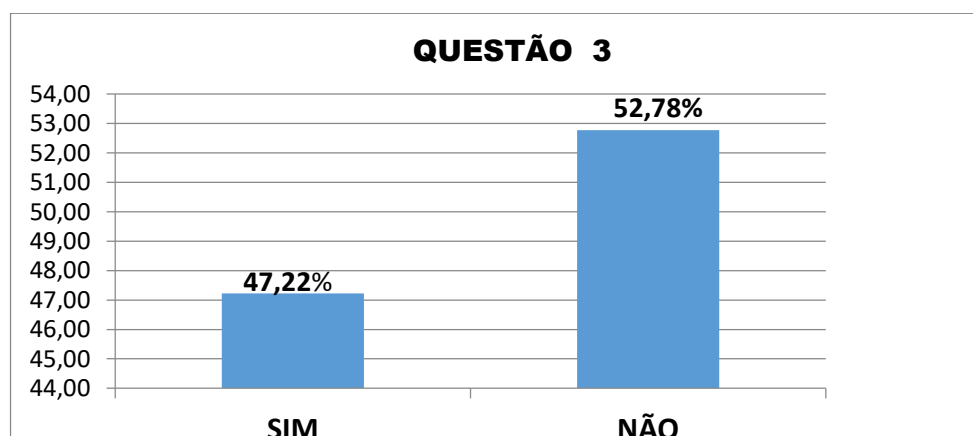


Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – 2018.

De acordo com a questão 2 da pesquisa os resultados denotam que as vivências de experiências com as pessoas com deficiência física são muito significante, onde somados 69,44% foram positivos com relação a elas na sua formação acadêmica.

Esse resultado vai de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. n. 07/04) tem a orientação para a construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, com definição de perfis profissional e carreira, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho (BRASIL, 2004). E em sua característica de bacharel em Educação física o profissional formado deve ser capaz de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, projetos sociais, esportes, lazer e gestão de empreendimentos dessa área.

Gráfico 3- Você tem alguma formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física?



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – 2018.

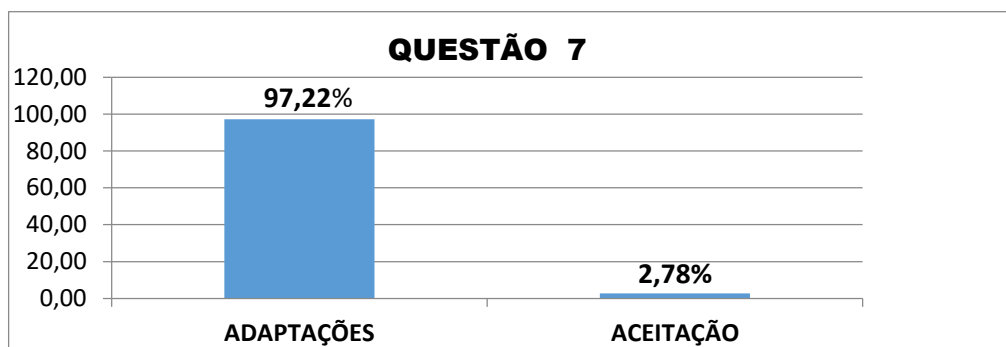
De acordo com a pesquisa na questão 3, os resultados apontam 52,78% dos profissionais não possuem uma formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física, além daquela disciplina cursada na sua formação, mas, ainda sim, temos um número expressivo (47,22%) que buscaram se especializar nessa área.

E na medida em que o profissional de Educação física procura se capacitar nessa área amplia as oportunidades da pessoa com deficiência física de melhorar a sua qualidade de vida, uma vez que, segundo Melo e López (2002) é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

De acordo com Brockhoff (1979), citado por Pellegrini (1988), a Educação física, como uma profissão, deve se apoiar em profissionais que não possuam apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outra pessoa com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras. Com isso, o professor após ter passado pela formação tendo tantas experiências práticas como teóricas, está apto a formular e organizar as suas aulas para melhor atender as necessidades de seus alunos respeitando suas especificidades.

Conforme ressalta Munster (2004) a prática de esportes na natureza não é estabelecida em função do grau a que estão submetidas as pessoas em situação de deficiência, porém essas atividades devem primar pelas características individuais de cada pessoa e, portanto, de cada deficiente envolvido nessa prática. Neste contexto, cabe considerar que os limites inerentes às práticas esportivas são superados pelas pessoas com deficiências, quando comentamos: toda vez que você encara o desconhecido, você amplia os seus limites. Assim, ao caracterizar minha vivência nessa prática social tive a certeza de que um dos maiores desafios dos deficientes é superar obstáculos, vencer barreiras, superar seus próprios limites.

Gráfico 4: Enquanto *personal*, o que você diria se tratar do maior obstáculo para se trabalhar com a pessoa com deficiência física em academias?



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – 2018.

De acordo com a questão 7, obtivemos 97,22% dos profissionais que justificaram que o maior obstáculo está na necessidade de adaptações nas academias e outros 2,78% justificaram que a aceitação da pessoa com deficiência física e dos seus familiares é muito importante nesse processo.

Na procura de espaços para a adoção de um estilo de vida mais saudável percebe-se que infelizmente a sociedade ainda encontra-se fragilizada no que tange aspectos de acessibilidade, prejudicando com isso, o usufruto das pessoas com deficiência a esses espaços. Com base nos estudos de Cândido; Santos e Mário (2007), é de conhecimento que as pessoas com deficiência física e sensorial, especificamente a visual, se encontram à margem da sociedade, visto que encontram muitas dificuldades para exercerem suas atividades do dia a dia, isto ocorre principalmente pelos aspectos inibitórios relacionados com as suas dificuldades locomotoras como não enxergar ou estar em uma cadeira de rodas.

As estruturas físicas dos ambientes sociais que ainda não estão adequadas contribuem fortemente para um processo de exclusão (CÂNDIDO; SANTOS, MÁRIO, 2007). Essas estruturas, limitadoras ao acesso de pessoas com essas deficiências podem ser denominadas de barreiras arquitetônicas, sendo estas, urbanas e de edificações como escadas, degraus altos, banheiros não adaptados, calçadas com buracos, etc., e estão presentes em inúmeros espaços no meio urbano, não sendo diferente nas academias de ginástica (SIQUEIRA et al., 2009)

Muitas vezes, as pessoas com deficiência deixam de participar e usufruir dos benefícios da atividade física, apenas por não terem um local acessível onde possam estar praticando essas atividades e melhorando a sua cidadania, qualidade de vida e acima de tudo, exercendo o seu direito de ir e vir. (RODRIGUES et al.,

2006). Ao pesquisar sobre a acessibilidade para deficientes em academias do Rio de Janeiro, Rodrigues (2006) encontrou como resultado que todas as academias pesquisadas não ofereciam estrutura adequada para atender a esse público, concluindo que essas pessoas não eram vistas como um nicho em potencial para determinado mercado.

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa realizada com os profissionais de Educação Física do município de Trindade-GO percebemos que os resultados foram positivos: quanto à formação acadêmica, 88,89% dos profissionais entrevistados disseram que tiveram pelo o menos uma disciplina específica voltada para a pessoa com deficiência. Quanto às vivências e experiências, que somados 69,44%, afirmaram que a relação com as pessoas com deficiência física foi muito significativa na sua formação acadêmica. Já na formação específica, os resultados apontam que 52,78% dos profissionais não possuem uma formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física além da disciplina cursada na sua formação, mas, há que se apreciar que 47,22% buscaram se especializar na área. E sobre o maior obstáculo para trabalhar com a pessoa com deficiência física, foi citada a falta de acessibilidade, onde 97,22% dos profissionais alertaram para a necessidade de se fazer adaptações nas academias.

De acordo com pesquisa obtivemos resultados negativos diante das aptidões dos profissionais para trabalhar com a pessoa com deficiência física, mas tem consciência que pode ter um papel muito importante na vida delas, uma vez que, se atente para suas necessidades individuais e que, o quanto antes estes receberem os estímulos, melhor será o seu desenvolvimento, principalmente com relação à socialização, reabilitação e mobilidade.

E por fim, vale ressaltar que o lado afetivo é de suma importância para a vida de qualquer pessoa, pois este influencia diretamente nas relações interpessoais e o desenvolvimento deste aspecto levam as pessoas com deficiência física a acrescentarem em sua vida um melhor convívio com a sociedade que a circunda, diminuindo o preconceito existente e, conseqüentemente lhe proporcionando uma

vida mais saudável e feliz. Daí a relevância do profissional de Educação física que pode com seu trabalho resguardar e garantir o primeiro princípio descrito na Constituição Federal, que é o da igualdade, acolhendo e reintegrando essas pessoas a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. Trad. Fatima Murad e Eunice Gruman. 2. ed. Porto Alegre: Artimed editora, 2001.

AZEVEDO, H.P., BARROS, F.J. O nível de participação do estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília**, v.12, nº 1, 2004.

BARROS, J.M.C. **Educação Física na sociedade brasileira atual e a regulamentação da profissão**. Motriz. 2, 107-109, 2000.

BRASIL. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces007_07.pdf.> Acesso em 02 de nov. 2018.

CÂNDIDO, D. L.; SANTOS, G. B. dos.; MÁRIO, R. C. C.M. **Cidadania: inserção dos deficientes físicos no mercado de trabalho**. Novos Horizontes: Belo Horizonte, 2007.

CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. A Educação Física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração – MEC**, Brasília, 2002.

DUARTE, E. A formação do Profissional em Atividade Motora Adaptada IN Mendes, E.G.; Almeida, M. A.; Albuquerque L.C. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCARr, 2004.

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal>> Acesso em 28 de out 2018.

http://www.unip.br/presencial/comunicacao/exibe_noticia.asp?id=4030 > Acesso em 28 de out 2018.

FILUS, J. F, e MARTINS, J. **Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência.** Curso de mestrado em educação, Maringá, V.15, p. 79-82, Ano 2004.

LAWSON, M. J. Being executive about metacognition. Em J. R. Kirby (Org.), *Cognitive strategies and educational performance* (pp. 89-109). Orlando: Academic Press. L. 1984.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. **“Educação Física: Tendências e Perspectivas.”** ANAIS I Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.6-22,1993.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf> > Acesso em 02 de nov 2018.

MUNSTER, Mey de Abreu Van. *Esportes na natureza e deficiência Visual: uma abordagem pedagógica.* Tese de doutoramento, Unicamp 2004.> Acesso em 28 de out 2018.

PELLEGRINI, Ana Maria. **A formação profissional em educação física.** In: Educação física na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação física e desportos, 1988.

RIBEIRO, Daniele Bueno Godinho. Degree and bachelor: **the professional formation in the area of the Physical Education.** 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Esporte e exercício) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012.

RODRIGUES, D. **Equidade e Educação Inclusiva**, Porto: 2013. Profedições. Sen, A. (2009). *The idea of Justice.* London: Allen Lane.

RODRIGUES, D. As dimensões de adaptação de atividades motoras. In: **Atividade motora adaptada: alegria do corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SIQUEIRA, F. C. V. et al. Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil. **Revista Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.39-44, 2009.

TANI, G. **“Pesquisa e Pós Graduação em Educação Física”.** In PASSOS, Solange C.E.(org.) Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto- 429p,1988.

TANI, G. **“Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo?** Caderno Documentos - nº2 - p.1-27- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TOJAL - **Ética Profissional na Educação Física** – 1 ed. Rio de Janeiro - RJ, p.64-65, 2004.

VERENGUER, R.C.G. “**Bacharelado e Licenciatura: o caso da Educação Física**”
Jorn. Univ. São Judas Tadeu – 2-11: 4,1992.

ANEXO 01

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino () Escolaridade: _____

Renda Familiar: _____.

1- Na sua grade curricular acadêmica teve alguma disciplina voltada para a pessoa com deficiência física?

() Sim () Não

2- As vivências relacionadas à deficiência física que você teve durante sua vida acadêmica foram?

() Muito significativa () Significativa () Pouco significativa () Insignificativa

3- Você tem alguma formação específica para trabalhar com a pessoa com deficiência física?

() Sim () Não

Justifique: _____

4- Você é a favor da inclusão social da pessoa com deficiência física nas academias?

() Totalmente favorável

() Moderadamente favorável

() Indiferente

() Totalmente contrário

5- Você acha que o seu trabalho interfere (positivamente) na qualidade de vida da pessoa com deficiência física?

() Não interfere () Interfere pouco () Interfere moderadamente () Totalmente

6- Qual seria a melhor metodologia para trabalhar com a pessoa com deficiência física dentro de uma academia?

7- Enquanto pessoal, o que você diria se tratar do maior obstáculo para se trabalhar com a pessoa com deficiência física?

8- No município de Trindade há alguma política pública que facilite o seu trabalho com a pessoa com deficiência física?

() Sim () Não

Justifique caso sua resposta seja sim: _____
